

Revisão de Temas

PD-083 - (UM20-5457) - MANIFESTAÇÕES MUSCULOESQUELÉTICAS DA DIABETES MELLITUS

Ana Sofia Rijo¹; Daniela Catalão²; Rita Mariana Fonseca¹; Maria Espírito Santo³; Daniela Sousa¹; Silva Lopes¹

1 - USF Terras de Antuã; 2 - USF Canelas; 3 - USF Arte Nova

Introdução e objetivos:

A Diabetes Mellitus (DM) é uma doença crónica responsável por complicações macro e microvasculares com impacto na sobrevida e qualidade de vida. Nos diabéticos também se encontram complicações musculoesqueléticas (ME), que embora menos valorizadas e procuradas do que as vasculares, comprometem a qualidade de vida sendo importante uma abordagem precoce.

O objetivo desta revisão é estudar a prevalência das manifestações ME, fatores precipitantes e diagnóstico, assim como correlação com a duração da DM e controlo glicémico.

Metodologia:

Realizou-se uma pesquisa de artigos na Pubmed (Medline) Chrochane e Scielo com os seguintes MeSH Terms “Diabetes AND “Rheumatological manifestations” OR musculoskeletal manifestations” entre o dia 1 de Janeiro de 2000 e o dia 31 de Dezembro de 2019. Selecionaram-se os artigos pelo título e resumo em língua portuguesa e inglesa, e excluíram-se os artigos com animais. Inicialmente foram selecionados 143 artigos dos quais 10 respeitavam os critérios previamente estabelecidos.

Resultados:

O aumento da prevalência das manifestações ME no doente diabético foi consensual nos diferentes estudos (prevalência entre 33% e 53%). Contudo os estudos divergem no que refere à associação entre as manifestações ME com a duração da DM e/ou com o controlo glicémico. Vários estudos mostram ainda uma associação significativa entre complicações vasculares e o desenvolvimento de manifestações articulares.

Dentro das manifestações mais comuns destacam-se as da mão que afeta cerca de 20% dos diabéticos; o ombro (prevalência de 15 a 21%) e a osteoartrose do joelho com uma prevalência máxima de 74,3% num estudo.

O síndrome do túnel cárpico (STC) é um dos principais problemas que constitui a “mão diabética” sendo frequentemente bilateral e com uma prevalência nos estudos que variou entre 2,5 a 29%. Na mão diabética incluem-se ainda a queiroartropatia diabética, a contratura de Dupuytren e a tenossinovite do flexor.

O atingimento do ombro, com uma prevalência de 20% nos diferentes estudos, tem sido descrito como a complicação ME mais incapacitante manifestando-se essencialmente sob a forma de capsulite adesiva.

A Hiperostose Idiopática Difusa (DISH) surge por Calcificação ligamentar e das enteses tipicamente na face antero – lateral da coluna sendo o diagnóstico diferencial feito com Espondilite Anquilosante . Nos estudos encontrou-se uma prevalência 2,6 a 14,52% nos diabéticos.

A nível do pé salienta-se a Artropatia de Charcot, uma condição rara (1-2%) progressiva e incapacitante, sendo um fator de risco para amputação ou úlcera. Num estudo foi avaliada ainda a prevalência de duas condições raras: Amiotrofia diabética e Enfarte Muscular.

Discussão

Inúmeras condições ME parecem-se correlacionar com a DM. Importa ao médico de família estar alerta para estas condições de forma a procurar minimizar o impacto na qualidade de vida e custos económicos. Por outro lado, estas manifestações são por vezes o primeiro sintoma de uma diabetes desconhecida. Apesar da osteoartrose do joelho ter uma prevalência elevada, a maioria dos autores considera que a sua associação com a DM ainda não poderá ser considerada definitiva dado à elevada prevalência desta patologia na população em geral.